

Programa XAMEGO: relato de experiência de humanização e alegria no ambiente hospitalar

Isabela de Almeida Miranda¹, Andreza Damiana de Lacerda², Júlia Carvalho Vilela², Marília Kárita de Oliveira², Natalia Eduarda Hillesheim Ossani², Weberton Dorásio Sobrinho²

Resumo: O Programa XAMEGO é uma atividade extensionista criada por acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goianésia, para fortalecer a humanização entre pacientes e profissionais por meio da palhaçoterapia. O programa busca levar alegria e conforto durante a hospitalização, especialmente para crianças, reduzindo medo, estresse e incerteza. Este relato descreve sua criação, implementação e impacto. Durante dez meses, os participantes realizaram visitas semanais a hospitais e instituições de longa permanência, impactando cerca de 300 pessoas. As atividades incluíram musicoterapia, pintura e escuta ativa, proporcionando momentos de alívio para pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Os resultados indicam que a palhaçoterapia contribuiu para um ambiente hospitalar mais positivo e ajudou os acadêmicos a desenvolver empatia, compaixão e comunicação.

Palavras-chave: Humanização. Palhaçoterapia. Extensão universitária. Empatia. Saúde.

Área Temática: Saúde.

XAMEGO Program: experience report on humanization and joy in the hospital environment

Abstract: The XAMEGO Program is an extension activity created by medical students at the University of Rio Verde (UniRV), Goianésia Campus, to strengthen humanization between patients and healthcare professionals through clown therapy. The program aims to bring joy and comfort during hospitalization, especially for children, reducing fear, stress, and uncertainty. This report describes its creation, implementation, and impact. Over ten months, participants made weekly visits to hospitals and long-term care institutions, impacting around 300 people. Activities included music therapy, painting, and active listening, providing relief for patients, families, and the healthcare team. The results indicate that clown therapy contributed to a more positive hospital environment and helped students develop empathy, compassion, and communication skills.

Keywords: Humanization. Clown therapy. University extension. Empathy. Health.

Programa XAMEGO: informe sobre experiencia de humanización y alegría en el ambiente hospitalário

Resumen: El Programa XAMEGO es una actividad de extensión creada por estudiantes de Medicina de la Universidad de Rio Verde (UniRV), Campus Goianésia, para fortalecer la humanización entre pacientes y profesionales de la salud mediante

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia. E-mail: isabelamiranda1002@gmail.com.

² Discentes do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia.

la clownterapia. El programa busca llevar alegría y consuelo durante la hospitalización, especialmente a los niños, reduciendo el miedo, el estrés y la incertidumbre. Este informe describe su creación, implementación e impacto. Durante diez meses, los participantes realizaron visitas semanales a hospitales e instituciones de cuidados prolongados, impactando a unas 300 personas. Las actividades incluyeron musicoterapia, pintura y escucha activa, proporcionando alivio a pacientes, familias y equipo de salud. Los resultados indican que la clownterapia contribuyó a un ambiente hospitalario más positivo y ayudó a los estudiantes a desarrollar empatía, compasión y habilidades de comunicación.

Palabras clave: Humanización. Terapia de payasos. Extensión universitaria. Empatía. Salud.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é definido como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (Organização Mundial da Saúde, 1946). Por meio dos cuidados hospitalares, estudam-se ideias e práticas para amenizar o efeito das doenças e do processo de hospitalização na vida e no cotidiano dos pacientes, garantindo o verdadeiro conceito de saúde (Castro; Aguiar, 2020). Assim, surgiram as ações de palhaçoterapia com o intuito de levar alegria de forma leve e gentil às pessoas.

No Brasil, a prática da palhaçoterapia iniciou-se em 1991, quando Wellington Nogueira fundou os Doutores da Alegria, baseando-se na atuação de palhaços em hospitais. A atenção no local deixou de ser voltada para a doença, para o doente ou para seus sintomas físicos, passando a ser direcionada para a pessoa, sua nova realidade e os sentimentos decorrentes dessas alterações (Catapan; Oliveira; Rotta, 2019).

Durante a hospitalização, que normalmente é acompanhada por sentimentos como medo, estresse e incerteza, a interação com os palhaços pode proporcionar momentos de felicidade, risos e distração, ajudando a reduzir preocupações e aliviar a tensão causada pelo momento vivido. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar habilidades como empatia, compaixão e comunicação, contribuindo não apenas para a comunidade, mas também para seu próprio crescimento pessoal e profissional (Link; Schneider; Mansani, 2018).

Há uma atenção especial que deve ser dada a uma parcela específica da população durante as visitas hospitalares: as crianças. Isso se deve a dois fatores principais: o primeiro é sua imaturidade para compreender a situação de enfermidade, a internação hospitalar à qual estão submetidas e todos os tratamentos a que são sujeitas; o segundo é o afastamento do ambiente familiar, da rotina e da privação de atividades como brincar, o que impacta negativamente essas crianças (Esteves; Antunes; Caires, 2014).

Dessa forma, a literatura tem sugerido medidas para melhorar os cuidados às crianças, a comunicação entre os profissionais, as condições de trabalho e a qualidade do ambiente hospitalar, buscando fortalecer os pilares da humanização hospitalar, especialmente na área pediátrica (Esteves; Antunes; Caires, 2014). O Programa de Extensão XAMEGO nasceu da idealização de um grupo de acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), *Campus* Goianésia, com o objetivo de fortalecer a humanização entre pacientes e profissionais, movidos pelo amor ao próximo e pelo desejo de “curar algumas vezes, aliviar muitas vezes e consolar sempre” (Rezende, 2009, p. 57).

Dentro dos princípios do programa, a humanização vai além de quem é cuidado, envolvendo também seus cuidadores e demais atores do contexto hospitalar (Esteves; Antunes; Caires, 2014). Podemos citar a ambiência como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), cujo significado está em desenvolver locais que promovam bem-estar, acolhimento e conforto, garantindo privacidade, inspirando mudanças na dinâmica de trabalho e funcionando como pontos de encontro para as pessoas (Brasil, 2010).

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – *Campus* Goianésia – ao realizar o Programa de Extensão Universitária. Dessa forma, buscamos entender como a terapia baseada na arte do palhaço pode beneficiar pacientes em diferentes contextos de saúde e examinar os efeitos psicológicos e emocionais da interação com palhaços terapêuticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as vivências dos acadêmicos do programa de extensão “XAMEGO”.

Percurso metodológico

Segundo Gil (2008), o relato de experiência pertence ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo. Além disso, permite a exposição das vivências e sua contextualização com a literatura. Zamberlan e Siqueira (2005) descrevem que o relato de experiência propõe tornar perceptível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática. Diante disso, será relatada a implantação do Programa de Extensão “XAMEGO” na cidade de Goianésia, em Goiás.

Período de realização e caracterização dos participantes

Para a concretização do programa, foi necessário institucionalizar a proposta. Realizou-se a escrita baseada em um formulário próprio criado pela Universidade de Rio Verde. O trâmite ocorreu em todas as instâncias universitárias. O projeto buscou contemplar todas as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012), sendo aprovado como programa de extensão e desenvolvido no período de 04/6/2023 a 04/6/2024. A composição inicial dos proponentes contou com uma docente coordenadora, dois colaboradores e dezenove organizadores, sendo docentes e discentes do curso de Medicina da universidade escolhidos por meio de um processo seletivo composto pelo envio de um vídeo e uma entrevista com o candidato.

Sobre as visitas

Em um período de 12 meses, os autores deste relato, que também são participantes do programa, foram escalados para atuar em hospitais, instituições de longa permanência, bem como em instituições para pessoas com necessidades especiais do município de Goianésia. As visitas foram realizadas quinzenalmente em períodos da tarde ou noite, com horário definido um mês antes da visita, visto que depende da disponibilidade do local. As atuações do programa ocorreram com frequência semanal ao longo dos meses. Levando em conta o provável impacto dessas atuações na experiência de hospitalização dos pacientes, assim como na de seus familiares e dos funcionários, foram ouvidos relatos dessas pessoas durante as visitas do programa.

Tais relatos foram colhidos de forma espontânea e aleatória enquanto as atuações aconteciam. Como havia uma escala fixa, foi possível analisar a progressão das falas e opiniões de vários pacientes e de seus familiares, desde a admissão hospitalar até o momento da alta. Também foram ouvidos relatos da equipe técnica das instituições, composta por médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de serviços gerais, administradores, entre outros.

Contexto do projeto

O Programa de Extensão XAMEGO foi criado para proporcionar aos acadêmicos do curso de Medicina a oportunidade de ampliar conhecimentos, interagir com a sociedade e se qualificar na criação de eventos científicos. A metodologia que os autores desse relato utilizaram nas interações com os envolvidos no programa foi baseada nos princípios apreendidos nas capacitações prévias que cada integrante do programa vivenciou, tais como: não seguir um roteiro preestabelecido, permitindo que tudo o que seja dito ou feito seja fruto dos processos ocorridos no momento; improvisar; e lembrar que o personagem atuante não é o estudante de Medicina e integrante do programa, mas sim a versão “lúdica” desse indivíduo. Isso direciona a abordagem que é levada aos pacientes. Portanto, as atividades vivenciadas que serão relatadas aconteceram nos setores de atuação que se baseiam nos princípios da palhaçoterapia. Além disso, vale ressaltar que o programa não contava com recursos externos, mas sim com o apoio de patrocinadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das atividades propostas pelo programa, foi elaborado um processo seletivo para a escolha dos membros. Ao todo, 30 estudantes de Medicina foram aprovados na seleção e passaram a integrar o Programa XAMEGO. Com o intuito de adequar a distribuição das responsabilidades, equilibrar as habilidades entre os participantes e melhorar a logística para adentrar os locais de cuidados à saúde, efetuou-se a divisão em 6 (seis) grupos de 5 (cinco) acadêmicos. Ao longo dos 12 (doze) meses de vigência do programa, foram realizadas, dentre outras atividades, 6 (seis) visitas a um hospital da rede privada do município de Goianésia. Cada subgrupo

visitava a unidade de acordo com a escala do programa e desenvolvia diversas atividades, como musicoterapia, palhaçoterapia, atividades de pintura e escuta ativa.

Ao considerar o número de visitas e a quantidade de pessoas presentes no hospital, é possível inferir que as ações do programa impactaram direta e indiretamente cerca de 300 pessoas. Para os pacientes, as visitas proporcionaram momentos de fuga da realidade e descontração, aliviando a ansiedade e a monotonia de estar restrito ao leito. Quanto aos familiares e demais acompanhantes, eles encontraram conforto, apoio e esperança em meio aos dias difíceis. A equipe multiprofissional, como médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, também se beneficiou do ambiente mais positivo alcançado pelas visitas de palhaçoterapia, que auxiliou a minimizar o estresse e a melhorar o ambiente.

Do mesmo modo, os acadêmicos também puderam desfrutar da experiência ao estreitar o contato com a prática clínica. As visitas proporcionaram espaços para o diálogo, nos quais o aluno pôde colocar em prática habilidades de comunicação aprendidas na graduação. Dessa forma, desenvolver e incorporar essas habilidades em suas consultas e experiências é uma jornada contínua e um processo de refinamento dessa arte que dura a vida toda (Warnecke, 2014).



Figura 1 – Acadêmicos do Programa XAMEGO em campo prático.

Fonte: Acervo pessoal.

Nota-se que a terapia do humor é geralmente dividida em riso “espontâneo” (bem-humorado) e “simulado” (não humorístico). A prática de induzir o riso espontâneo inclui, principalmente, vídeos de comédia, comédias *stand-up*, dramatizações, como palhaços médicos, entre outros. A terapia do riso “simulado” geralmente envolve palmas, dança e elementos que não provocam riso, como a ioga do riso (Sun, 2023). No programa XAMEGO, aplica-se, inicialmente, a terapia de risos simulados e, posteriormente, o riso espontâneo.

O palhaço é uma figura cenopoética. Cenopoesia é a linguagem desvendada pela Educação Popular em Saúde (EPS), centrada na pessoa, problematizadora, amorosa e carregadora de transformações. Constitui-se como uma ponte entre o saber popular e o científico. Com isso, é uma potente tecnologia social, terapêutica e educativa, sendo, por isso, transformadora de realidades. O palhaço utiliza uma linguagem amorosa, subversiva, poética, pura e intensa, que se expressa por meio de seu corpo. Esse corpo dialoga, afeta e é afetado pelo outro. O afeto, como um farol, ilumina o arcabouço de recursos artísticos, comunitários e científicos, rompendo tabus. O palhaço-cuidador-educador é cenopoesia viva, que nutre a comunidade com conhecimentos, arte e cuidado amoroso e, assim, aprende (Maia, 2023).

A palhaçoterapia aumenta a frequência do riso e os indivíduos podem reduzir os sintomas de depressão e ansiedade por meio da melhoria direta do seu humor e da saúde mental em resposta a eventos estressantes, o que pode ser atribuído a regiões cerebrais corticais e subcorticais. Para isso, a intervenção humorística deve ser realizada levando em consideração a situação específica dos indivíduos, bem como os ambientes interno e externo da pessoa, incluindo fatores como idade, gênero, diferenças culturais e senso de humor, entre outros (Sun, 2023). Em consonância com essa declaração, os membros do projeto não se propunham a delinear um roteiro meticuloso com detalhes sobre o que deveria ser feito durante as visitas, pois valorizavam a experiência ao observar o ambiente e os pacientes de maneira única e compassiva, visando, assim, despertar o humor de forma genuína.

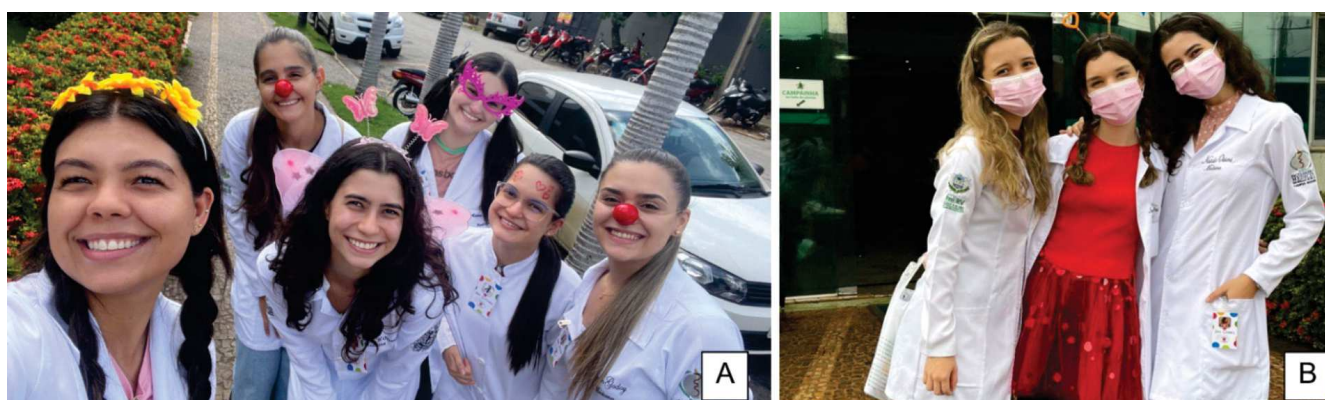


Figura 2 – Registros fotográficos dos estudantes em dia de visitas (A-B).

Fonte: Acervo pessoal.

CONCLUSÃO

A partir do programa executado, torna-se evidente que a Extensão Universitária constitui um importante instrumento para a formação acadêmica dos discentes, por agregar valores que vão além da medicina apresentada em sala de aula. No que concerne ao Programa de Extensão XAMEGO, foi possível entender como a palhaçoterapia pode beneficiar pacientes em diferentes contextos de saúde, além de contribuir para os efeitos psicológicos e emocionais da interação com palhaços terapêuticos.

Sob outra perspectiva, o projeto ganhou notoriedade em todas as instituições em que foi executado, desde os pacientes até os prestadores de serviços, destacando-se o resultado satisfatório do programa e a importância de sua continuidade no município de Goianésia, Goiás.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed., 4. reimp. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- CASTRO, Elder Mendes de; AGUIAR, Ricardo Saraiva. “Risoterapia”: rir é o melhor remédio? *Brazilian Journal of Health Review*, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 785-796, 2020.
- CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 24, p. 3417-3429, 2019.
- ESTEVES, Carla Hiolanda; ANTUNES, Conceição; CAIRES, Susana. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* –, [s.l.], v. 18, n. 51, p. 697–708, 2014.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*, 2012. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LINK, Caroline; SCHNEIDER, Leandra; MANSANI, Fabiana Postiglione. Rir é o melhor remédio. In: CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, 16., 2018, Ponta Grossa. *Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”*. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2018. p. 1-6. Disponível em: https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2018/arquivos/04262018_090416_5ae1c1a802fe1.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.
- MAIA, Gláucia Maria Cavalcante; VIANA, Aleide Barbosa; CARVALHO, Carolina Maria de Lima; FÉLIX, Thiago Sousa. Celestina, SUS and Sertão: a therapy clown experiment in popular education in health. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 28, p. 1479-1489, 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Carta da Organização Mundial da Saúde*. 1946. Disponível em: <http://www.onuportugal.pt/oms.doc>. Acesso em: 18 out. 2024.
- REZENDE, Joffre Marcondes de. Curar algumas vezes, aliviar quase sempre, consolar sempre. In: REZENDE, Joffre Marcondes de. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina*. São Paulo: Editora Unifesp, 2009, p. 55-59. (História da Medicina, v. 2). ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788561673635.0006>. Acesso em: 18 out. 2024.
- SUN, Xuefeng *et al.* The impact of humor therapy on people suffering from depression or anxiety: an integrative literature review. *Brain and Behavior*, [s.l.], v. 13, n. 9, 2023.

WARNECKE, Emma. The art of communication. *Australian Family Physician*, [s.l.], v. 3, p. 156-158, 2014.

ZAMBERLAN, Cláudia; SIQUEIRA, Heidi Crecência Heckler de. A terceirização nos serviços e consequências no cuidar em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 58, p. 727-730, 2005.

Submetido em: 05/06/2024 Aceito em: 09/12/2024.